

Vem aí mais um bom trimestre para os bancos

Analistas esperam que o lucro de Banco do Brasil, Bradesco, Itaú e Santander cresça, em média, 11% no segundo trimestre

Por EXAME Hoje

© 25 jul 2018, 09h45 - Publicado em 25 jul 2018, 06h46



Santander: banco espanhol deve anunciar aumento de 27% no lucro de sua operação brasileira (Dan Kitwood/Getty Images)

Começa nesta quarta-feira a temporada de divulgação de balanços dos grandes **bancos** no Brasil. O primeiro a anunciar seus resultados do segundo trimestre será o **Santander**. As expectativas para o setor são boas – e são ainda melhores para o Santander.

De forma geral, os bancos têm sido beneficiados nos últimos meses pelo aumento, ainda que ténue, da concessão de empréstimos e pela queda da inadimplência. Por isso, os analistas esperam que o lucro de **Banco do Brasil, Bradesco, Itaú e Santander** cresça, em média, 11% no segundo trimestre na comparação com o mesmo período de 2018 – o número é uma compilação das estimativas de XP Investimentos, Goldman Sachs, Bradesco BBI e Lopes Filho.

A projeção desses profissionais para a expansão do lucro do Santander é bem maior, de 27%. A explicação são as mudanças feitas por Sergio Rial desde que ele assumiu a presidência do banco, em setembro de 2015. “O Santander apostou na retomada da economia e decidiu se expor mais que os concorrentes”, diz **Luis Miguel Santacreu, analista da Austin Rating**. Fez isso, principalmente, aumentando os empréstimos para pessoas físicas – que cresceram 34% desde setembro de 2015 – e o financiamento ao consumo, que teve uma expansão de 39%. Para o banco UBS, o Santander deve divulgar uma alta de 9,5% da carteira total de crédito no segundo trimestre deste ano.

Mas, com um crescimento acelerado, os problemas aparecem na mesma velocidade. O Santander liderou o ranking de reclamações do Banco Central de abril a junho deste ano. Para fazer a lista, o BC criou um índice que leva em conta a quantidade de clientes das instituições. O indicador de Santander ficou em 38,14, maior que o da Caixa Econômica (27,68) e Banco do Brasil (20,68).

Uma dúvida para os próximos meses é quais serão os impactos desse crescimento do crédito na inadimplência. Os analistas do UBS preveem um aumento de 19% nas provisões para fazer frente a calotes no segundo trimestre, em relação ao mesmo período de 2017. Entre os quatro bancos, é o único que deve elevar as provisões. “O efeito na inadimplência só deve ficar claro em meados de 2019”, diz Santacreu.